

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FICHEIRO EPIGRÁFICO

(Suplemento de «Conimbriga»)

254

INSCRIÇÕES 860-861



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, ESTUDOS EUROPEUS, ARQUEOLOGIA E ARTES

COIMBRA 2023

ISSN 0870-2004

FICHEIRO EPIGRÁFICO é um suplemento da revista CONIMBRIGA, destinado a divulgar inscrições romanas inéditas de toda a Península Ibérica, que começou a publicar-se em 1982.

Todos os volumes estão disponíveis no endereço http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos_index/ficheiro.

Publica-se em fascículos de 16 páginas, cuja periodicidade depende da frequência com que forem recebidos os textos. As inscrições são numeradas de forma contínua, de modo a facilitar a preparação de índices, que são publicados no termo de cada série de dez fascículos.

Cada «ficha» deverá conter indicação, o mais pormenorizada possível, das condições do achado e do actual paradeiro da peça. Far-se-á uma descrição completa do monumento, a leitura interpretada da inscrição e o respectivo comentário paleográfico. Será bem-vindo um comentário de integração histórico-onomástica, ainda que breve.

José d'Encarnação | CEAACP

Toda a colaboração deve ser dirigida a:
fe.revista@uc.pt

Ficheiro Epigráfico | Instituto de Arqueologia | Palácio de Sub-Ripas
Rua de Sub-Ripas 3000-395 COIMBRA | PORTUGAL



ALTAR DEDICADO À DIVINDADE *VACUS*

Nelson Oliveira, que reside na Rua do Casal, em Queimada (freguesia de Queimada, concelho de Armamar, distrito de Viseu), encontrou, há cerca de 25 anos, aquando da demolição de uma casa sita na bifurcação da sua Rua do Casal com a Avenida da Calçada e a Rua Dr. António Gomes Teixeira, um altar romano, de que teve a gentileza de nos dar conhecimento e de nos facultar a possibilidade de o estudarmos, o que muito agradecemos¹. O monumento encontra-se na sua posse.

De granito de grão fino, sofreu dos maus tratos da erosão e da reutilização, visíveis, de modo especial, a nível da aresta do lado direito. Moldurada nas quatro faces (figuras 1 a 3): o capitel está separado do fuste por moldura constituída por três toros separados por ranhura, sendo o intermédio mais estreito; a base foi grosseiramente desbastada e há um toro a separá-la do fuste. No todo, um esquema plástico de acordo com as linhas clássicas de então.

A ara tem, no capitel, fóculo bem circular (diâmetro: 6,5 cm), ladeado de toros cilíndricos lisos e de frontão já bastante estragado na parte dianteira e atrás (Fig. 4). Note-se a semelhança com o altar de Goujoim (Fig. 5), dedicado à

¹ Houve ocasião de dar uma primeira notícia da identificação desta ara: SANTOS (José Carlos) e ENCARNAÇÃO (José d'), «Os deuses e o rio Vouga», *Dois Linhas*, 07-10-2023, acessível em: <https://duaslinhas.pt/2023/10/os-deuses-e-o-rio-vouga/>.

mesma divindade, a sugerir que os dois monumentos podem ter saído da mesma oficina.

A inscrição, gravada na superfície frontal do fuste, mal se percebe já, devido ao longo desgaste a que ficou sujeita (Fig. 6).

Dimensões: 37,5 x 23/24,5 x 18,5 cm.

Campo epigráfico: 16,5 x 14.

VAC[O]
[A]VITA
[V]OT[O]

A Vaco – Avita, por voto.

Altura das letras: 3/3,5.

Ainda que mais se insinuem do que se deixem ver com alguma nitidez, não se nos afigura controversa a leitura VACO (l. 1), atendendo aos ténues vestígios de letras que se descortinam. Na l. 2, a imagem com filtro que Alexandre Canha, mui amavelmente, nos proporcionou (Fig. 7) só não deixa ver com alguma nitidez o A inicial; o demais parece não oferecer dúvida. Na l. 3, OT deixa perceber que ali terá estado – eventualmente isolada, como supomos – a palavra VOTO. Ou seja, à simplicidade da ara corresponde o laconismo do letreiro. Na verdade, nada mais era preciso escrever para se partilhar a ideia de que uma senhora de nome Avita – antropónimo assaz frequente na epigrafia da Lusitânia –, ao mandar esculpir este pequeno altar, estava a cumprir uma promessa (um voto) que fizera à divindade Vaco.

Houve ocasião, a propósito da outra ara à mesma divindade encontrada em Goujoim², de argumentar em prol da sua identificação com o espírito divinizado do rio Vouga, atendendo à importância económica e de via de comunicação

² ENCARNAÇÃO (José d') e SANTOS (José Carlos), «Árula votiva do Castro de Goujoim, Armamar», *Ficheiro Epigráfico* 238, 2022 n.º 823. <http://hdl.handle.net/10316/103779>.

(ontem e hoje) deste curso da água e à vastidão da sua bacia hidrográfica, espreado-se pela Ria de Aveiro até à foz. Esse achado levou-nos a reconsiderar epígrafes onde, à partida, nos parecia haver identidade teonímica³. Por seu turno, a ocorrência destoutro testemunho sugeriu-nos, por isso, a apresentação de um mapa de distribuição dos respectivos achados (Fig. 8), a fim de se ter uma ideia visual mais clara acerca da dispersão ou concentração dos testemunhos⁴.

A observação do mapa pode, na verdade, suscitar alguma perplexidade, na medida em que, além dos três testemunhos desta zona central da Lusitânia, há os dois mais a norte e outros dois (em Ciudad Real e Soria) que estão bem longe da zona de influência do rio. ¿É de se lhe atribuir, afinal, um carácter propiciador mais vasto – até atendendo aos epítetos – como o teve, por exemplo, a divindade *Cosus*? Quiçá!

A divinização da Natureza (rios, fontes, montanhas, o oceano, o Sol...) era, como se sabe, corrente entre os povos antigos, pois se reconhecia que da Natureza dependia o bem-estar e a vida. Que ao rio Vouga podia ter sido atribuído pelos Romanos esse poder divino é proposta que ora voltamos a fazer, perante mais esta descoberta.

A simplicidade do texto e o facto de se estar perante o ex-voto a uma divindade indígena inclinam-nos a considerar o monumento datável da primeira metade do século I da nossa era.

JOSÉ CARLOS SANTOS
JOSÉ D'ENCARNAÇÃO

³ ENCARNAÇÃO (José d'), «Reflexões em torno de *Vacus*, divindade indígena», *Habis* 54 2023 173-187. <http://hdl.handle.net/10316/109493>.

⁴ Agradecemos, mui penhoradamente, ao Dr. José Luís Madeira, por – de forma graciosa e tão prontamente – se haver disponibilizado a elaborar esse mapa.



FIG. 1 - Face lateral esquerda.



FIG. 2 - Face lateral direita.



FIG. 3 - Face posterior.



FIG. 4 - Fôculo.



FIG. 5 - Fôculo da ara de Goujoim.



FIG. 6 - A face epigrafada.

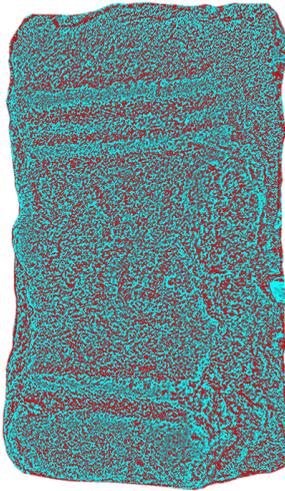


FIG. 7 - Imagem com aplicação de filtro.



Fig. 8 - Mapa de distribuição dos testemunhos do culto a Vaco.